

Poesia de Márcia Wayna Kambeba

por **Márcia Wayna Kambeba**, poetisa do povo Kambeba da Amazônia Brasileira

UNY

lapã saisú tanu manha puranga.
Uny waá pejú, uyupuí, munhã sikwé.
H₂O wayna, aría, cunhã puranga.
Upé marika buyawasú.

Pirayawara purungitá: Pususáwa!
Arupi uny aikwé sikwé
Nhãnsé xari mukiá se tetama?
Xari euaracy ityk uny
-Maã! Se sesá yaxiú
-Munuka netó sasí zumi resaraisawá

Indé ikú upé sangawasú!
Rê waã munuka upé puxi
Se rakanga yuka rasú saisú kití tama.

ÁGUA

Vamos amar nossa bela mãe
Água que cura, alimenta, faz viver
H₂O é mulher, avó, menina bonita
Na barriga carrega a cobra grande.

O boto falou: Respeitem! Água tem vida.
Por que deixou sujo meu lugar? Deixe o sol beijar a água
Veja! Meu olho chora
Corta o espírito a dor do esquecimento

Você está na paisagem!
Ainda que cortada na maldade
Meu afluente leva amor para cidade.



Márcia Wayna Kambeba

é indígena do povo Kambeba, nasceu em aldeia chamada Belém do Solimões do povo Tikuna no Amazonas e se criou no município de São Paulo de Olivença. Fez mestrado em geografia, é escritora, compositora, fotógrafa, palestrante e militante indígena. Publicou dois livros chamado “Ay kakyri Tama” (Eu moro na cidade) e “O lugar do saber”, ambos de poesia. Junho deste ano lança mais um livro de poemas sobre educação indígena. Mora em Castanhal no Pará. Realiza trabalhos culturais e literários no Brasil e no exterior, como Londres, no Chile, e em Miami nos Estados Unidos. //